

NIETZSCHE E AS SABEDORIAS DO CORPO: AGUÇAMENTO E TEMPERANÇA

PATRÍCIA BOEIRA DE SOUZA¹, CLADEMIR LUIS ARALDI³

¹Universidade Federal de Pelotas – patiboeira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – clademir.araldi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em *A Gaia Ciência*, no aforismo intitulado *É preciso aprender a amar*, Nietzsche ao se referir a música e a como “aprender a ouvir”, refere-se a uma espécie de acuidade mobilizada, para detectar, distinguir, isolar uma figura, uma melodia: como uma vida em si (NIETZSCHE, 2012). Tal acuidade da escuta é uma inteligência possível, assim como a acuidade tátil, olfativa, cinestésica e sinestésica. Já, nos escritos tardios, em *Crepúsculo dos Ídolos*, parágrafo 10 de Incursões de um Extemporâneo, no contexto da embriaguez apolínea e dionisíaca, a arte da música é uma expressão oriunda da combustão de um campo afetivo, de forças; amplo. Não figura como expressão subtraída desse vasto campo, mas uma especificidade, uma criação, uma síntese, e acrescenta que para torná-la possível “foi imobilizado um certo número de sentidos, sobretudo, a sensibilidade muscular (ao menos relativamente)” (NIETZSCHE, 2006), o que é possível compreender, na medida em que para certas tarefas e desenvolvimento de “sabedorias instintivas de prenhez espiritual” (NIETZSCHE, 2017) certa diligência afirmativa se faz oportuna. Logo, tratar da questão do aguçamento dos sentidos e da sensibilidade leva em consideração as nuances, variações, detalhes, bem como as inflexões e sinuosidades observadas nos escritos de Nietzsche, seja em relação a arte da escuta, seja ao que diz respeito a expressão. Em 1888, ano de escrita e publicação de muitos livros, dentre eles, *Crepúsculo dos Ídolos*, encontramos nos *Fragmentos Póstumos* de mesmo ano, a música como *suggestion* (sugestão) às desenvolturas da dança, por exemplo, no registro da fisiologia da arte, das alterações vasculares, do embelezamento. No artigo *A fisiologia da arte no Nietzsche tardio: O sentido da crítica aos artistas modernos da décadence*, de Clademir Araldi, o aguçamento participa do funcionamento, da tessitura da embriaguez (ARALDI, 2024).

Com isso, temos como propósito, levando em consideração tais referências, pensar e concentrar atenção a construção filosófica sobre o aguçamento em Nietzsche, no contexto da arte do bem viver, de práticas e exercícios (alimentação, música, movimento, dança, escuta), considerando tais pressupostos constitutivos da filosofia como um modo de vida. Tratar da questão do aguçamento em determinados registros coincide com o estado dionisíaco, mas também com a tessitura da temperança daquele que tempera. Ainda que muitas forças e impulsos que obtêm sua expressão, que se organizam, sejam de nós desconhecidos, pois “há um número infindável de processos que nos escapam” (NIETZSCHE, 2012), o corpo quer ser inventado, cultivado.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de natureza bibliográfica. Para tanto, tratamos de tais questões a partir dos escritos filosóficos de Nietzsche, mais especificamente, desde os escritos intermediários, principalmente *Aurora* e *A gaia ciência*, dos escritos tardios, tais como *Crepúsculo dos Ídolos* e *Fragmentos Póstumos* de 1888. Participam dessa investigação a compreensão de Pierre Hadot ao que se refere a tradição dos exercícios espirituais. Nossa metodologia possui traços do método genealógico de Nietzsche e do cartográfico desenvolvido por Deleuze e Félix Guattari.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nietzsche destaca que a moral incide sobre os impulsos e que a inexorável crença na moral e a fé cega limitaram os horizontes reflexivos, engendrando valores decadentes em que julgamentos e preconceitos consolidaram-se e disseminaram perspectivas adoecedoras e pouco acuradas sobre a corporeidade e seus processos de incorporação e produção de sentido. Um sentimento, um padrão de conduta, um juízo tido como verdadeiro e que se solidifica tornando-se autoridade, assim como a experiência corpórea e aquilo que lhe é coextensivo são constituídos por uma cadeia de signos. Talvez o mecanismo de tais constituições seja indemonstrável, dado que cada indivíduo é diferente, contudo, muitos sintomas e traços manifestos podem ser analisados. Além de denunciar equívocos sobre a maneira pela qual, predominantemente pensamos, sentimos e interagimos com as coisas do mundo, a perspectiva nietzschiana estuda, compreende as questões anteriormente mencionadas a partir da própria complexidade fisiológica e psicológica e aquilo que as condicionam, haja vista os indícios de sua própria expressão, logo uma acepção mais ampla no registro da compreensão da própria fisiologia se abre. Ademais, a análise crítica nietzschiana não realiza apenas um diagnóstico, mas evidencia outra perspectiva sobre a unidade corpórea; desde a complexidade dos processos de incorporação (*Einverleibung*) e criação até aspectos relativos às próprias percepções sensíveis serem atravessadas e engendradas pelos juízos de valor. Além disso, nos interessa a construção de tipologias (uma construção entre o individual histórico, aspectos fisiopsicológicos e o universal abstrato) como a do *espírito livre*, haja vista, essa e outras ilustrarem aspectos e desenvolvimentos fundamentais à tarefa filosófica, tanto ao que diz respeito ao campo epistemológico, como a dimensão existencial, para uma arte do bem viver. Essa discussão, anteriormente articulada constitui as camadas da elaboração da tese sobre as possíveis sabedorias do corpo. Assim como, a temática do aguçamento, que recebe maior atenção nesse trabalho, participa como elemento propositivo. Através dos escritos de Nietzsche buscamos encontrar e evidenciar modos de proceder e desenvolvimentos possíveis, no registro da experimentação, do cultivo, e no contexto do nosso tempo, tais questões situados no campo do fazer filosófico e de seus processos de aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Em Nietzsche, a ênfase a questão do corpo (*Leib; Körper*), evidencia-o como fonte de sabedorias, ainda que muitas camadas de passado e de códigos morais inviabilizem suas mais afirmativas desenvolvimentos. Dedicar atenção a questão dos aguçamentos dos sentidos e das percepções sensíveis é parte do movimento de transfiguração e criação de novos valores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

HADOT, P. **Não se esqueça de viver, Goethe e a tradição dos exercícios espirituais**. São Paulo: Ed. É realizações Editora, 2019.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

NIETZSCHE, F. **Aurora**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NIETZSCHE, F. **A Gaia Ciência**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2012

NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2006.

NIETZSCHE, F. **Ecce Homo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2017.

WOTLING, P. **Nietzsche e o problema da civilização**. São Paulo: Barcarolla, 2013.

Artigo

ARALDI, C. A fisiologia da arte no Nietzsche tardio: O sentido da crítica aos artistas modernos da *décadence*. **Revista Veritas**, Porto Alegre, v.69, n.1, p. 1 – 11, 2024.